



# Projeto Educativo

Fundação Imaculada Conceição

– Irmãs Doroteias –

## Índice

1. Introdução .....	3
2. Caracterização da Fundação Imaculada Conceição .....	4
• Enquadramento jurídico-administrativo .....	4
• Valências .....	6
• Tipo de instalações .....	7
• População abrangida .....	8
• Agentes de ação educativa .....	9
3. Caracterização do meio envolvente .....	11
• Caracterização demográfica, económica e social da freguesia de Santa Maria .....	12
– População .....	12
– Problemática socioeconómica .....	12
4. Opções básicas - O que é educar .....	13
• A nível da Congregação .....	13
• A nível da educação da infância .....	14
5. Princípios orientadores da ação .....	16
• Relativos aos processos gerais de ensino/aprendizagem .....	16
• Relativos à adaptação ao contexto, à estrutura organizacional da escola e seu funcionamento .....	16
• Relativos ao desenvolvimento profissional dos seus agentes .....	16
• Relativos à criação de uma cultura de escola .....	17
6. Regulamento Interno .....	17
7. Projeto Curricular .....	17
8. Plano de Ação .....	18
• Plano Estratégico .....	18
• Plano de Atividades .....	19
9. Dinâmica de Formação dos Agentes da Ação Educativa .....	19
10. Avaliação das atividades, planos e projetos .....	20
11. Avaliação do desenvolvimento das crianças .....	20
12. Avaliação da qualidade educativa .....	21

# 1. Introdução

O projeto educativo da Fundação Imaculada Conceição assenta nos conhecimentos provenientes das ciências da educação e da pedagogia do Evangelho.

Existe uma aspiração, por parte das Irmãs Doroteias, de que as instituições sob a sua orientação trabalhem com projetos educativos que, ao mesmo tempo, integrem o que existe de mais atual no campo da educação, e o que é mais genuíno na tradição do modo de educar das Irmãs de Santa Doroteia.

No caso das instituições com valência de Jardim de Infância é o Ministério de Educação que manifesta o desejo de uma expansão deste nível de educação, acompanhada de altos níveis de qualidade, que, segundo Katz (1998)<sup>1</sup>, deve ter em conta as mais diversas perspetivas: *de cima para baixo* – que tem em conta a necessidade da criação de espaços e materiais adequados para desenvolver uma ação educativa de qualidade e de boas condições de trabalho para os agentes educativos; *de baixo para cima* – que tem em conta a perspetiva da criança, que faz com que esta se sinta acolhida e participante; *de fora para dentro* – que integra a perspetiva dos pais e encarregados de educação, que se devem sentir igualmente acolhidos e participantes; *de dentro* – que contempla a perspetiva dos agentes da ação educativa, que sentem necessidade de um trabalho em cooperação; *de fora* – que abrange o contributo da sociedade que mobiliza os meios ao seu alcance, nomeadamente políticos e legislativos, que sirvam a educação das crianças.

Os agentes educativos desta Instituição têm estado envolvidos, nos últimos anos, num processo de estudo e reflexão da sua prática e de documentos de referência em educação básica, o que facilita a elaboração do projeto educativo de escola (P.E.E).

Parte-se da convicção de que um projeto se elabora com a participação de todos os intervenientes da ação educativa. Na elaboração deste documento participaram, para

---

1 Katz. L. (1998). Qualidade e Projeto na Educação Pré-escolar, Ministério de Educação, Departamento da Educação Básica, Núcleo da Educação Pré-escolar, pp. 15-37.

além da direção da Instituição, os educadores e os auxiliares de educação.

## **2. Caracterização da Fundação Imaculada Conceição**

### **Enquadramento jurídico-administrativo**

Desde 5 de janeiro de 1928 que funcionamos neste edifício, na Rua Marquês d'Ávila e Bolama, nº 140, na Covilhã, como Instituição Educativa pertencente à Congregação das Irmãs de Santa Doroteia.

Em 1930 funcionavam em paralelo o Colégio de Nossa Senhora da Conceição para educar raparigas de classes sociais mais abastadas e o Patronato Nossa Senhora da Conceição para raparigas com escassos recursos económicos.

Com o encerramento do Colégio em 1960, e em acordo com a Direção-Geral do Ensino Básico ficou a funcionar uma escola oficial de 1º ciclo<sup>2</sup>, sempre com a direção das Irmãs Doroteias. Em 1963, o Patronato Nossa Senhora da Conceição com estatutos<sup>3</sup> próprios aprovados pelo Ministério da Saúde e Assistência segundo regulamentação do Decreto-Lei nº 278 – 3ª Série de 27 de novembro de 1963 passa a reger-se em conformidade com os estatutos das Instituições Particulares de Solidariedade Social de acordo com o Decreto-Lei nº 519 – G2/79 de 29 de dezembro, e portanto sem fins lucrativos.

Foi ainda aprovado o regulamento do Jardim de Infância do Patronato Nossa Senhora da Conceição pelo Ministério da Saúde e Assistência em 23 de março de 1971.

Com uma nova alteração e aprovação de estatutos<sup>4</sup>, a instituição passou a denominar-se Obra Social Nossa Senhora da Conceição e foi registada na Direção-Geral da Segurança Social no dia 8 de novembro de 1982, com inscrição 57/82 folhas 122 e verso do livro nº 1 das Fundações de Solidariedade Social.

---

<sup>2</sup> escola nº 4 da Covilhã

<sup>3</sup> estatutos publicados no Diário do Governo nº 278, 3ª série de 27 de Novembro de 1963 e aprovação pela autoridade eclesiástica e ereção canónica a 12 de novembro de 1963

<sup>4</sup> aprovação pela autoridade eclesiástica e ereção canónica a 12 de junho de 1982

Com o Jardim de Infância a funcionar em pleno foi encerrada a escola oficial de 1º ciclo no ano letivo 1990/1991.

Entretanto, após a mudança de denominação, começam a ser celebrados acordos de cooperação, sempre com a missão de dar resposta às necessidades da população:

- Dia 1 de janeiro de 1982 oficializa-se o primeiro acordo para a valência pré-escolar celebrado entre o Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco e a Obra Social Nossa Senhora da Conceição, para uma capacidade de 100 utentes.
- Dia 1 de setembro de 1988 o primeiro acordo para a valência de ATL<sup>5</sup> celebrado entre o Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco e a Obra Social Nossa Senhora da Conceição, para uma capacidade de 50 utentes.
- Dia 1 de Setembro de 1998 o primeiro acordo para a valência de Creche celebrado entre o Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco e a Obra Social Nossa senhora da Conceição, para uma capacidade de 10 utentes.

Em 1997 e no prosseguimento da Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro, Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, após acordo bilateral do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e da Solidariedade foi assinado acordo para a valência pré-escolar ficando esta na dependência do Ministério da Educação.

Em 28 de Outubro de 2010 foram aprovados pela autoridade eclesiástica os novos estatutos, posteriormente registados na Direção-Geral da Segurança Social a 21 de janeiro de 2011, averbamento nº 1 à inscrição 57/82, folhas 122 e verso do Livro nº 1 das Fundações de Solidariedade Social. Estes estatutos apresentam alterações a nível de organização e denominação mas nunca do carisma referente à pedagogia de Santa Paula Frassinetti, nem da sua personalidade jurídica.

---

<sup>5</sup> actividades de tempos livres

A instituição ficou assim a ter a denominação de Fundação Imaculada Conceição – IPSS<sup>6</sup>, CAE<sup>7</sup> 88910 (atividades para crianças sem alojamento), pessoa coletiva religiosa – com sede na Rua Marquês d’Ávila e Bolama, nº 140 na cidade da Covilhã.

## Valências

Na instituição existem três valências distintas.

A *Creche* a funcionar nas salas 3, 4, 5 e 7, para crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os quatro meses e os dois anos e meio, com capacidade para 52 crianças e horário de funcionamento das 8H00 às 18H30.

O *Jardim de Infância* a funcionar nas salas 1, 2, 6 e 8, para crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os três e os seis anos, com capacidade para 100 crianças e horário das 7H30 às 19H00.

As *Atividades de Tempos Livres* a funcionar na sala 6, para crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os seis e os dez anos, capacidade para 50 crianças e horário das 7H30 às 19H00.

VALÊNCIAS	SALAS	SALAS	SALAS	SALAS
CRECHE	Sala 3 Berçário (Creche I)	Sala 7 Transição (Creche I)	Sala 4 Marcha (Creche II)	Sala 5 2 Anos (Creche III)
JARDIM DE INFÂNCIA	Sala 1 (3/4 anos)	Sala 2 (4/5 anos)	Sala 6 (5/6 anos)	Sala 8 (4/5/6 anos)
ATL	Sala 6 (6 anos)	Sala 6 (7 anos)	Sala 6 (8 anos)	Sala 6 (9 anos)

<sup>6</sup> Instituição Particular de Solidariedade Social

<sup>7</sup> código atividades económicas

## Tipo de Instalações

A Instituição funciona, na Covilhã, desde 1928 num edifício situado no nº 140 da Rua Marquês d'Ávila e Bolama, cuja construção data do século XIX.

Desde o início do funcionamento da instituição, a casa tem sofrido muitas alterações para responder às normas legais de funcionamento das nossas valências, de modo a poder responder adequadamente às necessidades das crianças e suas famílias.

Pode considerar-se que a casa se divide em partes sendo uma área destinada a residência da Comunidade das Irmãs<sup>8</sup> e a outra ao serviço das três valências que reúne as seguintes condições:

Piso -1 – duas salas de pré-escolar  
um vestiário e dormitório  
wc misto e wc para crianças com deficiência  
salão polivalente

Piso 0 – receção e acolhimento das famílias e crianças  
quatro salas de creche, três delas equipadas com wc e uma com copa  
uma sala de pré-escolar e de ATL  
duas wc para crianças  
duas wc para adultos  
sala de atividades extracurriculares  
secretaria e sala de direção  
sala multifunções com biblioteca e computador  
vestiário e wc para as funcionárias  
arquivo morto  
despensa para stock de material didático  
átio com luz natural  
lavandaria  
despensa para produtos de higiene e limpeza  
zona de arrumos  
acesso ao monta-cargas que faz a ligação com a cozinha

---

<sup>8</sup> Parte do piso 1 e 2

Piso 1 – uma sala de pré escolar  
uma sala de prolongamentos  
três wc, sendo um para crianças e duas para adultos  
refeitórios de pré escolar e ATL  
cozinha, copa e despensa  
enfermaria  
sala de costura  
capela e sacristia

A Instituição dispõe também de espaços exteriores para recreio das crianças das várias valências. No piso 0 encontra-se o Parque I, com piso sintético, equipado para crianças da creche I e II. No piso -1 existem dois parques com piso sintético, o Parque II coberto e vedado, equipado para crianças mais velhas da creche e o Parque III equipado para crianças de pré-escolar e ATL, com uma parte coberta e outra parte ao ar livre, com duas caixas de areia onde numa delas existe uma estrutura lúdica. Neste espaço exterior existe wc.

Fora da área vedada dos parques há um jardim e pequenas hortas a que as crianças têm acesso para realizarem projetos e experiências de desenvolvimento no contacto com a natureza circundante.

A Instituição tem ainda uma pequena quinta onde um trabalhador agrícola cultiva produtos hortícolas que dão uma pequena ajuda à sustentabilidade da instituição.

### **População abrangida**

A prioridade da Instituição, com base no carisma pedagógico de Santa Paula Frassinetti e pelo facto de ser uma IPSS, é a educação de crianças provenientes de famílias com carências socioeconómicas, no entanto, são também admitidas crianças provenientes de outros estratos sociais para o seu equilíbrio financeiro e consequente sustentabilidade.

Os utentes pertencem, na sua maioria, às freguesias urbanas e uma minoria às freguesias rurais do nosso concelho.



## Agentes da Ação Educativa

A Direção da Fundação Imaculada Conceição, nas suas vertentes Administração, Supervisão Pedagógica e Orientação dos Serviços, são da responsabilidade da *Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia* que tutela a Instituição e nomeia o Conselho de Administração constituído por Presidente, Secretário e Tesoureiro.

A instituição possui organograma (anexo 1) com todas as funções definidas hierarquicamente, por funções, valências e salas, para cada ano letivo.

O pré-escolar tem uma *coordenadora pedagógica*, desde 2010, nomeada pelo Conselho de Administração, cujas funções passam pelo apoio à direção, articulação entre docentes e não docentes do pré-escolar, organização de ações de conjunto, assim como, representar este setor tanto a nível interno como externo.

Atualmente, existe uma *equipa diretiva* composta pela presidente da direção, a técnica administrativa e a coordenadora pedagógica do pré-escolar, com a finalidade de agilizar a liderança, planeamento e estratégia da instituição e uma *equipa pastoral* composta por uma Irmã Doroteia, e três educadoras, com a finalidade de reforçar a vertente humana e cristã segundo a pedagogia de Santa Paula Frassinetti.

Existe também uma *diretora técnica* licenciada na área das ciências sociais e humanas a quem compete coordenar os recursos humanos, organizar e selecionar a admissão de novas crianças, fomentar e reforçar a participação das famílias, colaborar na organização do plano estratégico.

As educadoras de infância pertencem a dois grupos etários, sendo um grupo mais maduro e outro mais jovem, no entanto, na generalidade, estas profissionais caracterizam-se pela abertura à inovação, pelo entusiasmo, espírito crítico e participação na formação contínua.

As ajudantes de ação educativa, os trabalhadores auxiliares, a porteira, o trabalhador

agrícola, todos fazem parte de uma equipa de agentes de ação educativa, unidos por um fio condutor que é anualmente reforçado e motivado por ações de formação organizadas pelas Irmãs Doroteias.

FUNÇÕES	Agentes de ação educativa		
	Creche	Pré-Escolar	ATL
<b>Educadoras de Infância</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	
<b>Educadora Social</b>			<b>1</b>
<b>Técnica de ATL</b>			<b>1</b>
<b>Ajudante Ação Educativa</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>
<b>Serviços Gerais</b>	<b>8</b>		
<b>Portaria</b>	<b>2</b>		
<b>Trabalhador Agrícola</b>	<b>1</b>		
<b>Administrativa</b>	<b>1</b>		

A instituição sempre privilegiou o ensino da música e daí a integração, desde sempre, do ensino desta disciplina nas atividades extracurriculares; também o ensino do inglês se assumiu como necessário e está implementado desde há mais de dez anos; a atividade de expressão físico-motora (que abaixo designamos de movimento) só foi implementada há cerca de três anos com resultados muito positivos; a atividade de ciência já tinha existido anteriormente, foi novamente implementada no ano letivo 2011/2012. Qualquer um destes agentes educativos são anualmente integrados no fio condutor da nossa pedagogia educativa.

AEC Atividades Extracurriculares	Agentes externos de ação educativa		
	Creche	Pré-Escolar	ATL
Projeto Remy (música)	1	1	1
Projeto Muvy (movimento)		1	
Projeto Espy (ciência)		1	
Projeto Remy (inglês)		1	

### 3. Caracterização do meio envolvente

A Fundação Imaculada Conceição situa-se no centro urbano da cidade da Covilhã pertencendo à freguesia de Santa Maria, considerada a zona mais antiga da cidade.

O nosso edifício encontra-se perto das principais instalações da U.B.I (Universidade da Beira Interior), onde tem sido possível participar em várias iniciativas e atividades propostas por esta instituição, nomeadamente as atividades promovidas pelo Museu dos Lanifícios e pelo Departamento de Desporto, que têm enriquecido as experiências e aprendizagens das crianças do pré-escolar e das atividades de tempos livres; perto de nós está também a escola básica nº 1 de S. Silvestre, onde funcionam duas salas de pré-escolar, do ensino público; também está perto o Jardim de Infância e escola de 1º ciclo do Conservatório de Música da Covilhã que pertence ao ensino particular e cooperativo. Da APPACDM (associação de pais e amigos de crianças deficientes mentais) com quem temos feito intercâmbio de algumas atividades que muito têm contribuído para a interiorização de valores de tolerância e aceitação da diferença (inclusão).

Estamos muito perto do centro histórico da cidade e da Câmara Municipal.

Embora em anos transatos estivéssemos inseridas no seio de todo o comércio principal da cidade, hoje em dia, o local onde estamos tem basicamente só serviços porque a atividade comercial foi desviada para a zona mais baixa da cidade, onde

cresceu uma grande área de construção habitacional e grandes superfícies comerciais.

## *Caracterização demográfica, económica e social da freguesia de Sta. Maria*

### **População**

À data dos Censos de 2011, a população da Covilhã contava com 51 797 habitantes. A freguesia de Santa Maria, contava com 3 220 residentes, sendo 1 449 indivíduos do sexo masculino e 1 771 do sexo feminino, o que corresponde a 6,21% da população da Covilhã. A população mais jovem, nesta freguesia, (0/14 anos) tem 366 indivíduos, que corresponde a 11,4% da população, dos 15 aos 24 anos apresenta 288 indivíduos que corresponde a 8,95% da população, sendo este o grupo menos numeroso. No grupo etário dos 25 aos 64 anos existem 1 721 indivíduos, sendo este o grupo mais numeroso, correspondendo a 53,45% da população, por último a faixa etária dos maiores de 65 anos possui 845 indivíduos que correspondem a 26,20% da população. Verificámos que os grupos mais numerosos são entre os 25 e 64 anos e os maiores de 65 anos.

A densidade populacional desta freguesia é de 1 628,4 habitantes por Km<sup>2</sup>.

A expansão da Universidade da Beira Interior provocou um aumento substancial da população jovem o que justifica os valores dos censos 2011.

### **Problemática socioeconómica**

A Instituição está localizada numa das 4 freguesias urbanas da cidade, uma das mais movimentadas, com acesso ao centro histórico e ao edifício central da Câmara Municipal, uma vez que a maioria da atividade comercial, com o crescimento da zona urbana, deslocou-se para a zona sul da cidade onde proliferam as grandes superfícies comerciais e novas zonas de habitação.

Com as alterações económicas, neste concelho, como consequência do encerramento de muitas das indústrias de lanifícios e empresas de confeção, levando a altas taxas de desemprego, fez com que a população tenha mais dificuldades financeiras para procurar ensino particular para seus filhos. Se agregarmos a esta condição o aumento de oferta de Jardins de Infância, é para nós hoje um desafio cada vez maior uma aposta na qualidade da nossa ação educativa, por forma a fazermos “a diferença” numa oferta cada vez mais diversificada.

## 4. Opções básicas – O que é educar

### A nível da Congregação

O conceito de educar, para as Irmãs Doroteias, expressa-se do seguinte modo:

“Educar, para nós significa deixar-nos possuir pela pedagogia do Evangelho que leva o homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa até à plenitude da maturidade em Cristo”<sup>9</sup>, e ainda:

“Com a nossa ação educativa pretendemos que pessoas e comunidades cresçam, como tal, numa resposta de fé que se expressa num modo de ser e de agir marcado pela *simplicidade*, pelo *espírito de família* e pelo *espírito de serviço*, segundo Jesus Cristo, Caminho Verdade e Vida, através de um processo comunitário em que todos vivam uma dinâmica de experiência – reflexão em permanente confronto: Vida/Evangelho, Cultura/Fé, para que se tornem agentes de “transformação do mundo na família de Deus”, construída na “justiça e fraternidade universal”<sup>10</sup>.

Tudo o que se realiza e se promove em cada instituição e centro educativo das Irmãs Doroteias deve ser marcado pelo espírito de Paula Frassinetti, sua Fundadora, segundo o qual “pela via do coração e do amor se pode conseguir tudo”<sup>11</sup>, cientes de

---

<sup>9</sup> Constituições das Irmãs de Santa Doroteia, Artigo 26

<sup>10</sup> Doc. Linhas de Força da Nossa Ação Educativa, Irmãs Doroteias, Província

<sup>11</sup> Santa Paula Frassinetti, carta 663,6

que se “conquista a confiança com a doçura, a bondade e a justiça”<sup>12</sup>, e que “a firmeza deve ser temperada com a suavidade nos modos e nas palavras”<sup>13</sup>.

## A nível da Educação da Infância

Segundo as mais recentes investigações das ciências da educação e de todas as outras áreas do saber científico, que se cruzam neste campo (nomeadamente, Psicologia, Psiconeurologia, Sociologia e Antropologia), existe já hoje um consenso sobre os ***fatores que influenciam a aprendizagem da criança dos 0 aos 10 anos:***

- a construção social da aprendizagem;
- o desenvolvimento individual visto no contexto das diversas influencias culturais, ambientais e sociais;
- a importância da interação do adulto no desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- as competências da criança enquanto ser presente e em desenvolvimento.

Estes conhecimentos revelam que as crianças:

- se mostram espontaneamente entusiasmadas por aprender;
- naturalmente confiantes nas suas capacidades;
- apresentam uma tomada de consciência crescente de que são seres pensantes e capazes de realizar ações;
- são interessadas e curiosas em explorar tudo o que as rodeia;
- tem necessidade da ajuda do adulto para a sua segurança pessoal;
- necessitam da ajuda dos adultos para desenvolverem as suas aprendizagens;
- apresentam um rápido desenvolvimento dos aspetos físicos e competências motoras, cognitivas e sócio emocionais;

---

<sup>12</sup> Constituições de 1851 de Santa Paula Frassinetti, p.68,3

<sup>13</sup> Santa Paula Frassinetti, carta 801, 14

- têm interesse e curiosidade natural por tudo o que se refere à família, os amigos à comunidade e meio próximo envolvente.<sup>14</sup>

Assim, para a Instituição, os *princípios fundamentais da educação de infância* são os seguintes:

- as crianças, a partir da sua experiência e do meio em que estão envolvidas, constroem os seus próprios conhecimentos e concepções da realidade, ao mesmo tempo que vão descobrindo os seus interesses e motivações;
- as crianças aprendem através de um envolvimento ativo em situações de jogo;
- as crianças rapidamente dão sentido às experiências sensoriomotoras e através destas constroem atributos e relações;
- as crianças aprendem melhor quando estão intrinsecamente motivadas;
- as crianças desenvolvem-se e aprendem quando interagem com adultos interessados e interessantes;
- as crianças aprendem de uma forma mais efetiva quando as experiências de aprendizagem são significativas, têm sentido e refletem a natureza da sua aprendizagem;
- as crianças aprendem quando estão lado a lado com a família, a escola e a comunidade;
- as crianças aprendem quando o meio ambiente é flexível e acessível;
- a diversidade de experiências permite pontos de partida múltiplos para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.<sup>15</sup>

## **5. Princípios orientadores da ação educativa**

Relativos aos processos gerais de ensino/aprendizagem:

---

<sup>14</sup> Adaptado de “Characteristics of Young Children” in A Statement of Principles to Guide the Education of Children in the Early Years of School in Australia and New Zealand, 1996

<sup>15</sup> Adaptado de Preschool Curriculum Guidelines, 1996, Queensland School Curriculum Council

- experiência-reflexão-avaliação;
- participação;
- criatividade.

**Relativos à adaptação ao contexto, à estrutura organizacional da escola e ao seu funcionamento:**

- experiência de gestão participada

**Relativos ao desenvolvimento profissional dos seus agentes:**

O projeto de formação dos agentes da ação educativa integra experiência, reflexão e avaliação nas seguintes áreas de formação:

- educar para a dimensão humano-cristã da relação entre as pessoas;
- educar para desenvolver hábitos de partilha do ter e do saber;
- educar para o sentido da justiça e da fraternidade;
- educar para a criatividade;
- educar para a liderança;
- educar para o espírito científico;
- educar para o gosto pela beleza enquanto fator de equilíbrio e harmonia;
- educar para desenvolver hábitos saudáveis de alimentação, saúde, higiene e segurança;
- educar para desenvolver atitudes de abertura e hábitos de diálogo com outras culturas;
- educar para a cidadania;
- educar para a escola inclusiva.

**Relativos à criação de uma cultura de escola:**



Que faça contracorrente:

- ao vazio de sentido;
- à indiferença;
- ao comodismo;
- ao egocentrismo/individualismo;
- à concentração do “poder”;
- ao sistema de injustiças e marginalização;
- ao domínio do “mais forte”;
- à competição;
- às leis do consumismo.<sup>16</sup>

## 6. Regulamento Interno

O regulamento interno (anexo 2, 3 e 4), devidamente aprovado pelo Conselho de Administração, estabelece as normas de ingresso e funcionamento para cada valência, com direitos e deveres dos agentes da ação educativa, crianças, famílias e voluntários.

## 7. Projeto Curricular

No projeto curricular (anexo 5) consta a planificação de todas as atividades letivas e não letivas, que se desenvolvem na instituição e cujos destinatários são as crianças, nomeadamente a planificação anual do currículo de cada turma, tendo por base o *Projeto Educativo*, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*<sup>17</sup> e as *Metas de Aprendizagem para o Pré-Escolar*<sup>18</sup> no que respeita a fundamentos e conteúdos.

---

<sup>16</sup> Adaptação do documento: “Linhas de Força da Nossa Ação Educativa, Irmãs Doroteias.

<sup>17</sup> Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, 1997

<sup>18</sup> Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional, Ministério da Educação, 2009

A periodicidade deste projeto é anual.

## **8. Plano de Ação**

A partir da avaliação permanente e sistemática, no final de cada ano letivo, identificam-se os problemas e as potencialidades de tudo o que se realiza na Instituição, em todas as dimensões (na perspectiva dos agentes educativos, das crianças, das famílias e da comunidade) e determinam-se as prioridades de ação, que se baseiam, como já foi referido, em todas as áreas do saber relacionadas com a educação de infância e na pedagogia de Evangelho, vivida ao jeito de Santa Paula Frassinetti.

Este plano diz respeito à operacionalização do projeto educativo e do projeto curricular e contém um plano estratégico e um plano de atividades, elaborado com a colaboração de toda a equipa da instituição.

### **Plano Estratégico**

O plano estratégico (anexo 6) é elaborado pelo Conselho de Administração, Equipa Diretiva e Diretora Técnica, com a finalidade de alinhar prioridades futuras, ações, sua implementação e avaliação, sempre num diagnóstico prospetivo.

Traça as metas, objetivos específicos “SMART”<sup>19</sup> com as ações a desenvolver e a análise “SWOT”<sup>20</sup> das forças e fraquezas internas e externas.

A periodicidade deste plano é bianual.

---

<sup>19</sup> Específicos, Mensuráveis, Atingíveis, Realistas e Temporalizados

<sup>20</sup> Strengths, weaknesses, opportunities and threats (forças, fraquezas oportunidades e ameaças)

## Plano de Atividades

O plano de atividades (anexo 7) é elaborado pelo Conselho de Administração, Coordenadora Pedagógica e pelas Educadoras de Infância, como orientador da vida da escola e agentes educativos. Envolve a planificação da *ideia força* que corresponde ao objetivo anual da instituição que constará nos projetos curriculares dos grupos descrevendo:

- ações educativas a realizar;
- modos de as realizar;
- meios e recursos;
- equipas responsáveis;
- calendarização.

Este plano integra também a planificação:

- das reuniões periódicas dos agentes da ação educativa;
- das propostas de ações para conhecimento do meio, tais como visitas de estudo/passeios;
- da investigação/ação;
- dos intercâmbios entre instituições, a nível da cidade;
- das atividades extracurriculares

A periodicidade deste plano é anual.

## 9. Dinâmica de Formação dos Agentes da Ação Educativa

Do projeto educativo da Instituição são selecionadas para cada ano letivo áreas específicas de formação<sup>21</sup>, de acordo com as necessidades educativas da escola, do desenvolvimento pessoal e profissional dos agentes da ação educativa e das transformações e exigências do meio envolvente.

---

<sup>21</sup> Ver ponto 5

A formação no âmbito da fé, para os agentes da ação educativa e das estratégias de transmissão desses mesmos valores às crianças e às famílias, são programadas anualmente pela entidade tutelar da instituição e algumas desenvolvidas pela equipa da pastoral, dando especial relevo à intuição pedagógica de Santa Paula.

## **10. Avaliação das atividades, planos e projetos**

A avaliação das atividades, planos e projetos tem como objetivo permitir um feedback sobre os processos utilizados na ação educativa e sobre os seus resultados, de modo a verificar se se deve ou não reorientar a ação e em que sentido. Esta avaliação realiza-se sempre e após concretização de ações conjuntas, quer com os serviços de apoio, quer com as equipas das salas, bem como no final de cada trimestre e de cada ano letivo.

Com os pais é feita uma avaliação anual de todo o processo da ação educativa institucional.

## **11. Avaliação do desenvolvimento das crianças**

A avaliação do desenvolvimento de cada criança tem por objetivo permitir um melhor conhecimento das crianças e uma planificação curricular mais adequada às mesmas, bem como informar os pais, encarregados de educação e os agrupamentos para onde transitam as crianças no final do pré-escolar, a fim de se integrarem no 1º ciclo do ensino básico, facilitando assim, a transição da criança para a escolaridade obrigatória.

Esta avaliação qualitativa baseia-se num processo contínuo de observação e registo da mesma, em relação a cada criança em contexto das atividades diárias de creche,

pré-escolar e A.T.L, planeadas por si própria ou propostas pelo educador, através de alguns instrumentos, de observação e registo, o COR (Child Observation Record), publicado em 1992 pela High/Scope Press, começou por ser um instrumento base, com o tempo os educadores passaram a usar listas de verificação ou de controlo e escalas de estimacão.

Desde 2010 e com o início da Implementacão do Sistema de Gestão da Qualidade foram elaboradas novas grelhas de avaliacaão semestral, já de acordo com as novas metas de aprendizagem do pré-escolar, com a denominaçaão de PDI<sup>22</sup>, para cada crianca e que vieram reforçar as grelhas de avaliacaão já existentes para final de ano letivo. Todos estes documentos estão disponíveis no processo individual de cada crianca.

## **12. Avaliacaão da qualidade educativa**

Para a avaliacaão da qualidade educativa institucional dão-se passos de estudo com os educadores, com base nos instrumentos de observacão do ambiente educativo das salas de aula e de os espaços que fazem parte do ambiente educativo; com a escala ECERS-R (Early Childhood Environment Rating Scale – Revised Edition) de Harms, Clifford e Cryer (1998), publicado pela Teachers College Press, para o Jardim de Infância.

**Nota:** Este projeto foi redigido com base no novo acordo ortográfico.

---

<sup>22</sup> Plano de Desenvolvimento Individual